

Roteiro de Oficina Pedagógica para a Organização do Projeto Integrador em Cursos Técnicos de Nível Médio

Robson de Sousa Feitosa
Vanderlei Antonio Stefanuto

Manaus - 2019



ROBSON DE SOUSA FEITOSA

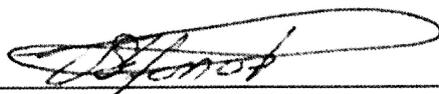
ROTEIRO DE OFICINA PEDAGÓGICA PARA A ORGANIZAÇÃO DO PROJETO INTEGRADOR EM CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO.

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação do Prof. Dr. Vanderlei Antônio Stefanuto.

Linha de Pesquisa: Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 09 de dezembro de 2019.

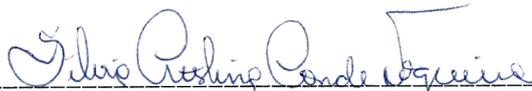
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. Vanderlei Antônio Stefanuto – Orientador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM



Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar – Membro Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – PROFEPT/IFAM



Profa. Dra. Silvia Cristina Conde Nogueira - Membro Externo
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto: Trabalho de dissertação “O projeto integrador (PI) como instrumento de efetivação do currículo integrado.

Área de Conhecimento: Ensino

Finalidade: Colaborar com o processo de implantação dos PIs, junto a EPTNM tendo como base o diálogo e o envolvimento de professores e alunos no planejamento e gestão das atividades de ensino para a construção crítica do conhecimento e a autoformação dos sujeitos participantes.

Público-Alvo: Profissionais de equipes pedagógicas, coordenadores de curso e professores interessados em organizar um planejamento coletivo do projeto integrador na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio – EPTNM.

Categoria deste Produto: Proposta de ensino na forma de roteiro de oficina pedagógica.

Estruturação do Produto: Proposta organizada em três partes, sendo que a primeira traz os fundamentos de se trabalhar com oficinas pedagógica e a perspectiva teórica que dá base ao trabalho; na segunda apresenta cuidados que devem ser observados para utilização da proposta; e, por último o detalhamento das etapas da oficina.

Registro do Produto/Ano: Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM - Campus Manaus Centro, 2019.

Avaliação do Produto: 3 (três) professores que compuseram a Banca de Defesa da Dissertação e os participantes da pesquisa.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Em formato digital.

Instituições envolvidas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas e Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Pará.

URL: ifam.edu.br/profept e Repositório do IFAM (repositorio.ifam.edu.br).

Idioma: Português

Cidade: Manaus

País: Brasil

F311r Feitosa, Robson de Sousa.

Roteiro de oficina pedagógica para a organização do projeto integrador em cursos técnicos de nível médio. / Robson de Sousa Feitosa, Vanderlei Antonio Stefanuto. – Manaus, 2019.
22 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – O projeto integrador (PI) como instrumento de efetivação do currículo integrado. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2019.

1. Educação profissional. 2. Projeto integrador. 3. Currículo integrado. 4. Oficinas pedagógicas. I. Stefanuto, Vanderlei Antonio. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

RESUMO

O roteiro de oficina pedagógica para a organização do projeto integrador em cursos técnicos de nível médio é resultado do trabalho de pesquisa sobre "O projeto integrador (PI) como instrumento de efetivação do currículo integrado". Tem como objetivo colaborar no assessoramento dos membros de equipes pedagógicas na implantação dos PIs junto a EPTNM, tendo como base o diálogo e o envolvimento de professores e alunos no planejamento e gestão das atividades para a construção crítica do conhecimento e contribuindo com a autoformação dos sujeitos participantes. A proposta está estruturada em três partes, sendo que a primeira traz os fundamentos de se trabalhar com oficinas pedagógica e a perspectiva teórica que dá base ao trabalho; na segunda apresenta cuidados que devem ser observados para utilização da proposta; e, por último o detalhamento das etapas da oficina. A proposta indica também que o PI com o planejamento, a gestão participativa dos processos de ensino e a horizontalização por meio do diálogo leva a uma perspectiva emancipatória e autoformativa para todos os sujeitos envolvidos, na medida que reflete as bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio.

Palavras-Chave: Oficina Pedagógica. Projeto Integrador. Currículo Integrado.

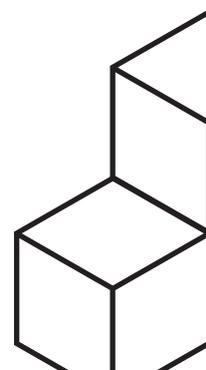
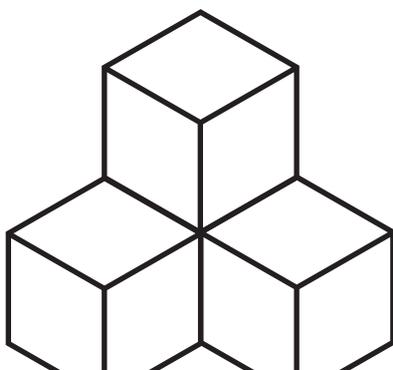
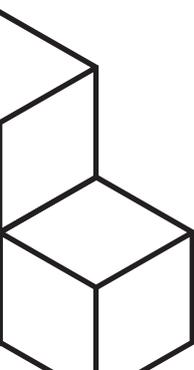
ABSTRACT

The pedagogical workshop script for the organization of the integrative project in technical courses at medium level is the result of research work on "The integrative project (PI) as an instrument for implementing the integrated curriculum". It aims to collaborate in advising the members of pedagogical teams in the implementation of IPs with EPTNM, based on the dialogue and the involvement of teachers and students in the planning and management of activities for the critical construction of knowledge and contributing to the self-training of the participating subjects. The proposal is structured in three parts, the first of which brings the foundations of working with pedagogical workshops and the theoretical perspective that underlies the work; in the second it presents cautions that must be observed to use the proposal; and, lastly, the details of the workshop steps. The proposal also indicates that IP with planning, participatory management of teaching processes and horizontalization through dialogue leads to an emancipatory and self-forming perspective for all subjects involved, as it reflects the conceptual basis of Professional and Technological Education of Medium level.

Keywords: Pedagogical Workshop. Integrator Project. Integrated Curriculum.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	6
2. OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA ORGANIZAÇÃO DO PI E SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	8
3. PREPARATIVOS PARA A OFICINA.....	9
4. MOMENTOS DA OFICINA.....	11
4.1. PRESENTAÇÃO.....	12
4.2. DIAGNÓSTICO.....	13
4.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
4.4. OPERACIONALIZAÇÃO.....	15
4.5. AVALIAÇÃO.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	20



1. APRESENTAÇÃO

Esta proposta de roteiro de oficina para membros de equipes pedagógicas no processo de organização, planejamento e execução dos Projetos Integradores materializa os resultados da pesquisa sobre a sua efetivação do currículo integrado no IFPA - Instituto Federal do Pará - Campus Bragança. O roteiro de oficina conforme dito pela CAPES (BRASIL, 2016d) corresponde a um produto do tipo proposta de ensino. A pesquisa, por sua vez, esteve vinculada ao PROFEPT (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica), campus Manaus Centro e obedeceu aos requisitos para a obtenção do título de mestre.

Esta proposta tem objetivo contribuir com o trabalho das equipes pedagógicas ao formular um roteiro de atuação para equipes pedagógicas no assessoramento da implementação de PIs junto aos cursos de ensino médio integrado. Essa diretriz se torna premente por considerar que apesar de já haver uma IN (Instrução Normativa) no IFPA que trata da matéria, ainda existe muito desconhecimento, falta de experiência ou limitações no desenvolvimento do PI, como demonstrado na pesquisa. Essas dificuldades atingem professores e técnicos sobre os caminhos metodológicos e teóricos que devem ser seguidos para concretizar o currículo integrado e efetivar a interdisciplinaridade.

Então, por que pensar um produto que requer uma intervenção na forma como o currículo se processa em relação a um componente curricular específico, dentro do IFPA? Porque acredito que o processo de ensinar e aprender pode ser muito mais transformador quando envolve professores e alunos em uma prática educativa baseada no diálogo. Esse pensamento diz respeito a uma visão de mundo enquanto servidor público e pesquisador que pode ajudar a construir uma práxis enquanto sujeito no mundo que articula os conhecimentos teóricos com uma vivência prática, onde a perspectiva da formação humana integral, ladeada da pesquisa como princípio educativo e da politecnia sejam as bases da EPT (Educação Profissional e Tecnológica) que se processa dentro do IFPA e em especial no campus de Bragança.

Essa clareza sobre o objetivo do produto inicialmente traduzia-se no pensamento das respostas dos técnicos e dos professores sobre a melhor forma de construir o PI na oficina. Entretanto, quando estava prestes a realizá-la fui indagado por uma amiga sobre qual a importância do PI para os alunos, quando a proposição até então era ajudar coordenadores de curso, equipes pedagógicas e professores, mas sem refletir sobre a participação dos alunos no processo. Essa pergunta chamou a atenção para uma lacuna na forma de conduzir a oficina e acabou direcionando sua feitura nos dias de realização.

Mesmo considerando as várias referências, para o desenvolvimento das oficinas norteio-me em alguns autores em especial para estabelecer vínculo entre suas construções e a proposta defendida neste trabalho sobre a metodologia de oficinas pedagógicas e o conceito de ensinagem onde professores e alunos aprendem juntos (ANASTASIOU, 2015), sobre o conceito de diálogo que é fundante para a relação horizontal entre o facilitador, os professores e os alunos (FREIRE, 1977; 1978; 1998; 1999) e o de currículo integrado como uma expressão das teorias críticas do currículo (LOPES; MACEDO, 2002).

Para além das bases teóricas utilizadas para subsidiar a realização da oficina, cabe destacar o papel decisivo da observação participante que possibilitou os registros no diário de bordo, a fim de apontar os aspectos positivos e negativos sob a ótica do pesquisador dos comentários dos professores e dos alunos, pois as anotações eram realizadas de maneira imediata no decorrer da oficina, objetivando aperfeiçoar o produto. A esse processo de rememoração dos ensinamentos da oficina, aliam-se aos resultados das entrevistas com as impressões dos participantes da pesquisa sobre o PI e a oficina.

O roteiro está estruturado em três momentos para apresentar o produto: no primeiro destaco o fundamento das razões da escolha desse instrumento para auxiliar os cursos na organização do PI, apontando seu detalhamento e a posição enquanto pesquisador utilizada para justificar a relevância do caminho percorrido; depois enfatizo os fundamentos da oficina desenvolvida com alguns aspectos que precisam ser considerados por pedagogos e técnicos em assuntos educacionais antes de fomentar o espaço e a discussão para uma melhor adequação do produto; e, por último, o detalhamento de cada passo do momento prático da oficina constituindo-se no produto educacional a ser disponibilizado para acesso público.





2. OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA ORGANIZAÇÃO DO PI E SEUS FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Criar um espaço de construção coletiva em que teoria e prática se articulem para a efetivação de uma práxis transformadora é uma experiência desafiadora. As oficinas apresentam-se como um caminho de discussão possível para oportunizar o local de materialização desse processo. Ao se organizar uma oficina há de se pressupor que os participantes assumam o papel de quem aprende e ensina, com o intuito de mudar uma dada realidade, por ser essa uma modalidade de ação que possibilita a troca recíproca entre o sentir, o pensar e o agir (VIEIRA; VOLQUIND, 2002, p. 11).

No mesmo sentido Candau (1999, p. 11) descreve as oficinas como “espaços de construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências”. E se utilizando de Reyes, a conceitua:

A oficina é concebida como uma realidade integradora, complexa e reflexiva, na qual a relação teoria-prática é a força motriz do processo pedagógico. Está orientada à promoção constante da comunicação com a realidade social e para ser um grupo de trabalho altamente participativo no qual cada um é um membro a mais do grupo e dá sua contribuição específica (CANDAU, 1999, p. 11).

Importância das oficinas como espaço de tomada de decisão coletiva implica a abertura ao replanejamento como fundamental para cada passo seguinte da oficina, revendo as estratégias escolhidas, a fim de reavaliadas sempre pelos membros do grupo em condições de igualdades de participação.

A oficina tem o papel de se apresentar como o canal de diálogo para a superação da condição de desiguais, quando professores e alunos se aproximam numa relação horizontalizada em uma organização como sujeitos históricos do seu conhecimento, pois com os conflitos o diálogo permite esse ir além a qual ambos se permitem.

A oficina caracteriza-se como uma estratégia do fazer pedagógico em que o espaço de construção e reconstrução do conhecimento é a principal ênfase. É lugar de pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, favorecido pela forma horizontal na qual a relação humana se dá. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos, pesquisas de campo, experiências práticas, enfim, vivenciar ideias, sentimentos, experiências, num movimento de reconstrução individual e coletiva (ANASTASIOU; LOPES, 2015, p. 103).

Assim, é na abertura para o encontro entre sujeitos que se fazem na realidade e no reconhecimento de que são inacabados e incompletos, mas podem aprender e ensinar nas mais diversas situações que se cria a orientação epistemológica para a condução do processo de construção do conhecimento.

3. PREPARATIVOS PARA A OFICINA

Pelo próprio entendimento que embasa a oficina, o seu roteiro nunca poderá ser considerado como algo fechado ou estático, mas como dinâmico e vivo, pois a cada momento em que esse roteiro for considerado como diretriz para planejamento do PI, o membro da equipe pedagógica deverá considerar que os sujeitos, a escola e os conhecimentos produzidos serão outros, seguindo um princípio dialético sobre a realidade.

1 - O roteiro para a oficina de PI apresentará inconsistências e limitações, mas deverão ser criadas condições para reavaliação coletiva, tomando essas contribuições como norte para readequar à turma e aos docentes os condicionantes de êxito do PI. Para isso é necessário uma compreensão cíclica dos conhecimentos, que a pesquisa proporcionou sobre o processo de implantação do currículo integrado para usufruir do produto com mais qualidade a cada etapa de replanejamento.

2 - Outro aspecto que merece destaque é o da compartimentalização do tempo dos horários escolares que acaba implicando na forma de planejar a oficina, pois há se pensar em um momento que aglutine o maior número dos professores para a participação na oficina. Arroyo (2004) afirma que precisamos reinventar os convívios propiciando espaços múltiplos com intervenção através do trabalho pedagógico para que haja mudanças nas práticas educativas desenvolvidas dentro das escolas.

3 - Entretanto, no desenvolvimento da oficina, como não havia um tempo definido no horário para reunião dos professores com os alunos, o que pode ser uma vantagem por parecer se afastar da disciplinaridade tão presente, o coletivo optou por utilizar horários de aula dos professores participantes do PI nos dias e horários que possibilitassem a participação do maior número possível dos inscritos no projeto junto a turma. Esse encaminhamento provocou o fato de os momentos da oficina terem sido ofertados em dois dias seguidos, que provocou avaliação negativa por parte de participantes docentes da pesquisa, e fator a considerar na reestruturação da mesma ao aplicá-la em outra turma.

4 - A realização da oficina era guiada por um pensamento de ser um momento para otimizar esforços a fim de sistematizar o planejamento da oficina conforme as orientações da IN 04/2018 (IFPA, 2018c), mesmo utilizando uma diretriz freireana em sua condução. Então, ao utilizar os tempos de aulas de alguns professores, o espaço usado sempre foi a própria sala de aula da turma de Eventos 2016.



5 - Essas percepções sobre o tempo e o espaço de realização da oficina são fundamentais para que o facilitador tenha conhecimento. Da mesma maneira, precisa conhecer a importância do diálogo para o sucesso da oficina, pois essa categoria funda o direcionamento dos trabalhos. E não cabe acompanhar tudo, porque essa é atribuição docente, mas é oportuno estar disponível para orientar e assessorar professores e alunos durante os momentos do PI.

6 - A preparação do facilitador precisa ocorrer com o estudo da legislação do curso e do IFPA para orientações e assessoramento dos planejamentos iniciais do PI. É interessante ao membro da equipe pedagógica também se envolver nas atividades de planejamento anteriores à realização da oficina. Essas atividades consistem em reuniões convocadas pela coordenação de curso para cumprir com o componente curricular do curso. Nessas reuniões tomam assento além do coordenador, os professores do colegiado e aqueles que fizeram parte do PI, junto com a participação de alunos representantes e do técnico da equipe pedagógica. Nesses momentos anteriores os alunos atuam como pontes entre os encaminhamentos de atividades realizadas nessas reuniões e a sua concretização pela turma, quando essas não são demandadas por um professor em particular em sua aula.

7 - Da mesma forma é preciso estar preparado para as invariáveis que podem aparecer para colaborar com os esclarecimentos ou formular mais perguntas para, a partir de novas discussões, responder ou indicar caminhos sobre a dúvida inicial. O principal é indicar que os sujeitos é que precisam tomar as decisões conjuntamente e não o membro da equipe pedagógica que deve indicar o caminho.

8 - A interferência tem que ser controlada para evitar uma preponderância de quem conduz sobre os demais sujeitos. As assertivas direcionadoras têm que ser de chamamento para a observação de normas internas previstas em resoluções, em INs ou opinando para melhor adequação a estrutura do sistema de gerenciamento com finalidade de otimizar o trabalho docente e os direitos de aprendizagem dos alunos.

Esses aspectos gerais são comentários instrutivos que foram vivenciados durante a realização da oficina e registrados no diário de bordo para compor a memória dos cuidados e orientações a serem observadas antes, durante e depois da oficina.

4. MOMENTOS DA OFICINA

Neste momento passo a descrever o roteiro em si, com a explicitação de cada passo tomado na prática, a dinâmica de encaminhamento, as dificuldades pontuais encontradas e soluções buscadas. Antes do diálogo com os ensinamentos de Candau (1999) e de Anastasiou (2015) que roteirizam propostas de realização de oficinas. A primeira considera sensibilizar os participantes e se aproximar da realidade, para depois refletir e aprofundar a discussão, para em seguida realizar a construção coletiva e a conclusão dos trabalhos, como dito em suas palavras.

O desenvolvimento das oficinas, em geral, se dá através dos seguintes momentos básicos: aproximação da realidade/sensibilização, aprofundamento/reflexão, construção coletiva e conclusão/compromisso. Para cada um desses momentos é necessário prever uma dinâmica adequada para cada situação específica, tendo-se sempre presente a experiência de vida dos sujeitos envolvidos no processo educativo (CANDAU, 1999, p. 11).

Já a segunda toma a oficina como espaço de construção do conhecimento que demanda o envolvimento por meio da mobilização, a construção e a síntese, lançando mão de processo de significação e de vivência da práxis, para que os trabalhos dos estudantes reflitam a teoria e a prática.

Quanto aos momentos de construção do conhecimento numa oficina, a mobilização, a construção e a síntese do conhecimento estão imbricadas. Das categorias da construção do conhecimento, a significação e a práxis são determinantes numa estratégia como a oficina. No final das atividades os estudantes materializam suas produções (ANASTASIOU, 2015, p. 103).

Tomadas as precauções preliminares, com a preparação da sala em forma de semicírculos, com o roteiro devidamente fundamentado e após a participação nas reuniões de colegiado e de planejamento preliminar do PI, foi ofertada a oficina de sistematização do planejamento, com as seguintes fases: apresentação, diagnóstico, fundamentação teórica, operacionalização e avaliação. Estes momentos não podem ser uma amarra para a realização da oficina do PI, mas apenas um norte para construir o nome a cada momento.

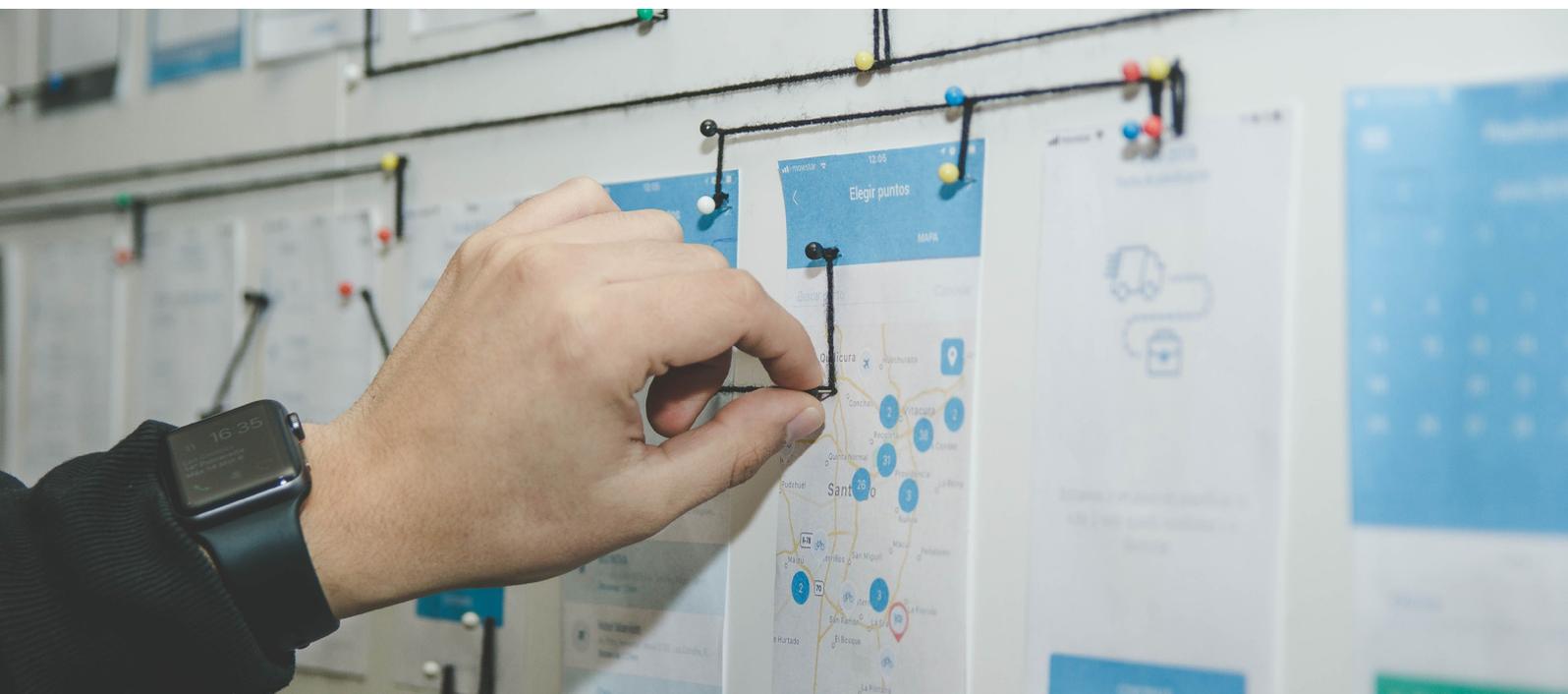
4.1. APRESENTAÇÃO

Quadro 1 - Descrição do primeiro momento da oficina

Atividade	Objetivo	Estratégia	Tempo
Apresentação do facilitador	Esclarecer os objetivos pessoais e profissionais com a oficina para delimitação do lugar de fala.	Leitura na forma de declamação de poema para sensibilização inicial das atividades: “Não somos pescadores domingueiros, esperando o peixe. Somos agricultores, esperando a colheita, porque a queremos muito, porque conhecemos as sementes, a terra, os ventos e a chuva, porque avaliamos as circunstâncias e porque trabalhamos seriamente.” - Danilo Gandin	5 minutos
Apresentação dos objetivos da oficina	Demonstrar os objetivos da oficina de planejamento do PI e da metodologia a ser empregada na oficina.	Descrição oral das dificuldades encontradas por técnicos, coordenadores de curso e professores em organizar e executar o PI.	5 minutos

Fonte: Robson de Sousa Feitosa, 2019

O primeiro momento constituiu-se da apresentação que apesar de não aparecer contida escrita na primeira versão do roteiro, foi essencial para quebrar o gelo inicial com uma poesia sobre planejamento para sensibilizá-los e construir uma tentativa de relação empática com a turma e professores, mesmo com a proximidade de todos. Ainda nesse momento foi dito dos objetivos da oficina, da metodologia a ser utilizada, do tempo de trabalho e da forma de orientar e coordenar as atividades. Evitei no primeiro momento a apresentação de todos por já serem familiarizados, dispensando também qualquer dinâmica mais demorada.



4.2. DIAGNÓSTICO

No segundo momento, que foi do diagnóstico, as perguntas dão a tônica sobre a condução, pois se objetiva identificar qual a situação atual do PI perguntando: **O que já fizemos e temos decidido até aqui sobre o PI?** A partir dessa provocação de levantamento de contexto, podem ser realizadas várias outras como por exemplo se o PI possui temática escolhida? O tipo de PI que será desenvolvido? se será na área de pesquisa, extensão ou ensino apenas? Foi indagado também se já tem todos os professores definidos? ou ainda tem algum disposto a entrar ou que os alunos gostariam de convidar?

Ainda na fase de diagnóstico inquiri sobre **o que falta fazermos?** e o **que entendemos sobre o PI?** Essas duas perguntas procuravam apontar em linhas gerais várias ações que ainda precisavam ser feitas, sem definição de ordem e a outra seria para levantar um conhecimento preliminar e precário, sem a necessidade de indicar uma certeza sobre o que entendiam ser o PI, para ao final da oficina confrontar com um conhecimento reelaborado individualmente com a ajuda do grupo.

Quadro 2- Descrição do primeiro momento da oficina

Atividade	Objetivo	Estratégia	Tempo
Diagnóstico sobre o que fora pensado, decidido e executado até a oficina	Realizar levantamento do que fora estabelecido por professores e alunos, para o replanejamento.	O que já fizemos e temos decidido até aqui sobre o PI? A partir de questão motivadora central estabelecer diálogo e provocar outras indagações derivadas.	30 minutos
Identificação das etapas que faltam ser planejadas, realizadas e gestadas pelo coletivo, para terminar o planejamento previsto no formulário da IN.	Discutir as ações seguintes para compor o planejamento previsto pelo formulário instituído pela IN.	O que falta fazermos? Desta questão inicial inquire-se sobre que outras atividades precisam ser pensadas para levantar informações que posteriormente podem ser sistematizadas no preenchimento do formulário.	30 minutos
Diagnóstico do conhecimento prévio dos alunos sobre o PI.	Identificar conhecimentos inicial dos alunos e professores sobre o que é o PI e qual sua importância.	O que entendemos sobre o PI? Realizar diálogo para compreender como os participantes entendem o componente curricular	30 minutos

Fonte: Robson de Sousa Feitosa, 2019



4.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A terceira fase da oficina constituiu-se na fundamentação teórica, onde foram trazidos os elementos que dão base científica, com uso de pequeno texto lido e explanado na sala, visava estabelecer um diálogo sobre o que é currículo integrado e interdisciplinaridade, além de provocar o debate com os sujeitos ao pensarem sobre **qual a relação do PI com o curso?** e **como a teoria e a prática se aproximam no PI?** Essas respostas também eram escritas no quadro e depois digitadas pela professora que auxiliava.

Ao se trazer excertos de textos ou conteúdos prontos de determinados autores corre-se o risco de apresentar conhecimentos prontos para serem absorvidos pelos sujeitos. Pelo contrário, a introdução de fundamentação teórica na forma de citações tem por objetivo demonstrar o que dizem alguns autores sobre a temática do PI para confrontação dos conhecimentos provisórios que alunos e professores trazem.

Quadro 3 – Descrição do terceiro momento da oficina

Atividade	Objetivo	Estratégia	Tempo
Roda de conversa com diálogo mediado pelo técnico junto a professores e alunos.	Aprofundar o diagnóstico sobre a compreensão dos sujeitos participantes a respeito do PI e sua importância para o curso.	Qual a relação do PI com o curso? Partindo dessa indagação se confronta posteriormente com conceituação sobre o que é PI e se estabelece reflexões sintéticas.	30 minutos
	Provocar discussão para levantar argumentos entre os participantes da oficina para construir as justificativas de elaboração do PI no curso.	Como a teoria e a prática se aproximam no PI? Pergunta provocativa para a reflexão sobre a relação do PI com o currículo integrado e a interdisciplinaridade, trazendo elementos teóricos auxiliares.	30 minutos

Fonte: Robson de Sousa Feitosa, 2019

Esse ponto teve como tempo o encerramento das atividades do primeiro dia, com tempo de 30 minutos, totalizando 2 horas e 10 minutos de atividades. Esse encerramento contou com a avaliação do dia e de comentários sobre o que poderia ser melhorado para o próximo encontro. Objetivava ainda confrontar uma perspectiva científica trazida pelo moderador da oficina a partir do estudo teórico da pesquisa com a visão preliminar de professores e alunos sobre o que é o PI e qual sua importância para o perfil formativo do curso.

4.4. OPERACIONALIZAÇÃO

Quadro 4- Descrição do quarto da oficina

Atividade	Objetivo	Estratégia	Tempo
Divisão dos participantes da oficina em dois grupos com professores e alunos em ambos, para sistematização das respostas às perguntas provocativas.	Identificar as disciplinas participantes para visualizar elementos de integração do conhecimento.	Quais as disciplinas participantes? Listar as disciplinas para deixar claro aos alunos seus envolvimento.	20 minutos
	Levantar possíveis conhecimentos que se vinculam às disciplinas ou não, para pensar possibilidades de integração e de detalhamento da metodologia do PI.	Quais os conteúdos de cada uma? Como esses conteúdos se integram? Partir de perguntas que façam a rememoração de conteúdos vivenciados no curso para aproximá-los no PI.	20 minutos
	Proporcionar espaço de discussão para detalhamento das etapas do PI.	Existe roteiro conjunto ou de cada disciplina, do que deve ser observado ou analisado no trabalho?	20 minutos
	Discutir o processo de avaliação do PI, a fim de deixar claro os critérios utilizados e auxiliar na autoformação de professores e alunos.	Existem instrumentos de avaliação conjuntos? Quais? A ideia é discutir sobre as possibilidades de avaliação e acompanhar o processo decisório de verificação da ensinagem tomando a participação de professores e alunos conjuntamente.	30 minutos
	Provocar a retomada de conceitos já discutidos para reanálise e discussão mais consolidada sobre o PI.	Qual a relação entre o mundo do trabalho do técnico em eventos e o PI? Retomada de conceitos do dia anterior com novas perguntas para aperfeiçoamento e percepção desse processo de construção do conhecimento na oficina.	30 minutos
	Rever a compreensão inicial e após a oficina para percepção do processo de construção do conhecimento pelos próprios sujeitos.	Qual a importância do PI na formação dos alunos? Pergunta provocativa para rever as discussões e avaliar o processo de ensino aprendizagem por meio de socialização elaborada pelos dois grupos.	35 minutos

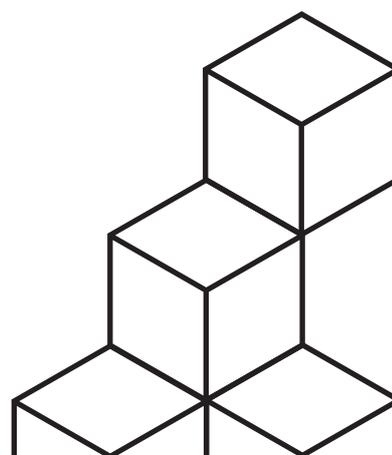
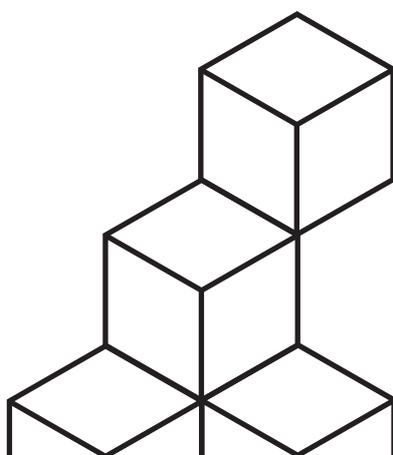
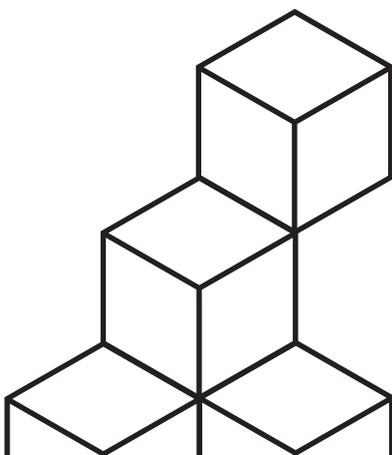
4.5 AVALIAÇÃO

Para finalizar o momento inicial da oficina, temos a fase de avaliação em que são perguntados sobre **como melhorar essa oficina? Temos claro o papel deste PI na formação dos alunos?** Destaco que ao longo da oficina são realizados momentos de indagação sobre como a oficina está sendo conduzida e **que outras perguntas podem ser discutidas?** Essa etapa foi ao final do segundo dia e contou com 15 minutos, de forma livre e espontânea daqueles que quisessem contribuir com a avaliação desses dois dias de produção na oficina pedagógica.

Quadro 5 – Descrição do quinto momento da oficina

Atividade	Objetivo	Estratégia	Tempo
Diálogo de avaliação da oficina.	Receber contribuições avaliativas sobre a oficina, para aperfeiçoamento desta prática.	Como melhorar essa oficina?	5 minutos
	Possibilitar discussão sobre o que se aprendeu a respeito do PI.	Temos claro o papel deste PI na formação dos alunos?	5 minutos
	Levantar contribuições para o melhoramento do roteiro.	Que outras perguntas podem ser discutidas?	5 minutos

Fonte: Robson de Sousa Feitosa, 2019



Quadro 6 - Anexo da IN 04/2018 – PROEN – FORMULÁRIO DO PROJETO INTEGRADOR

1. Identificação do Projeto:			
Curso:			
Turma/Série:			
Disciplinas relacionadas com o Projeto Integrador:			
Professor Orientador:			
Co-orientadores:			
Nome dos Componentes da Equipe:			
Carga Horária Docente:		Carga Horária Discente:	
2. Resumo			
3. Sumário			
4. Justificativa			
5. Metodologia			
6. Etapas de Desenvolvimento do Projeto Integrador			
7. Equipamentos Necessários (Máquinas e Acessórios)			
Nome do Equipamento		Quantidade/Hora	
8. Insumos Necessários (Consumíveis)			
Item	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
	Custo Total do Projeto		
Aprovação do Orientador:			

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva aberta neste programa de mestrado para desenvolver uma pesquisa e construir um produto que pudesse contribuir com a mudança das práticas desenvolvidas dentro da RFEPCD descortinou a possibilidade de aliar um anseio pessoal e profissional com a prática de pesquisador. As inquietações que surgiram e davam sentido de incompletude na prática do trabalho dentro do IFPA no Campus Bragança sobre o desenvolvimento da forma como os PIs eram instituídos impeliu-me a investigar e procurar caminhos alternativos para superar essas limitações.

Os PIs tinham uma obrigatoriedade aos cursos para serem desenvolvidos, mas os sujeitos operadores do processo tinham pouca ou nenhuma experiência com seu planejamento e efetivação prática. Então visualizei uma possibilidade diante de uma dificuldade concreta, que seria responder a um anseio ontológico para ajudar na transformação da realidade, cumprir com a obrigação profissional de assessorar professores e alunos com qualidade, ao mesmo tempo que desenvolvia a pesquisa na instituição que trabalho.

No final de 2018 a PROEN editou uma IN que trata de maneira específica sobre a elaboração, os responsáveis, o tempo, a avaliação e o relatório. Mesmo com esse instrumento, considerando o tipo de currículo que se pretende construir dentro do IFPA no ensino médio, é necessário a defesa do roteiro flexível/ajustável de oficina para técnicos de equipes pedagógicas, com a intenção de construir práticas críticas e os sujeitos como historicamente ativos na realidade.

A principal contribuição da pesquisa pode ser visualizada com a consolidação do produto educacional que era o último objetivo específico. O roteiro de oficina para atuação dos membros das equipes pedagógicas no assessoramento da implementação de PIs, junto aos cursos de ensino médio integrado se mostrou como uma oportunidade de transgressão e de ter a emancipação dos sujeitos e visão crítica do PI e da construção do conhecimento como aspectos inovadores. Sem falar na oportunidade de se constituir como espaço de formação continuada aos docentes.

Entretanto, para que não se mecanize o processo de utilização do roteiro para a oficina é necessário observação, comprometimento, participação do processo e ação efetiva para facilitar os momentos e contribuir durante o assessoramento junto aos professores e alunos, a fim de perseguir a implementação prática das bases conceituais da EPT. Essa postura a ser adotada vem antecipada de muito estudo teórico e da legislação institucional para perceber as regras impostas e cavar as brechas de transformação por dentro e junto com as pessoas.

O roteiro de oficina precisa ser considerado como um instrumento que precisa ser ajustável a outras realidades da EPT. Não pode ser seguido como uma receita que deve ser seguida à risca, mas pelo contrário deve considerar o contexto em que os sujeitos estão inseridos, a bagagem cultural e as perspectivas individuais dos envolvidos, assim como as características do curso onde vai ser desenvolvido o PI. Dessa forma este trabalho ganha força e justifica sua importância, considerando a falta de trabalhos publicados na área, principalmente quando se fala na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio – EPTNM.

Assim, aponto que não existe uma forma única e uma predeterminação do caminho para o PI, pois não é linear nem tão pouco previsível, mas os técnicos, os professores e os alunos com a organização da flexibilização de tempos e espaços para o trabalho conjunto podem suscitar para além do que querem conhecer, quais outros caminhos se abrem como possibilidades. E também se constroem pelos PIs e na oficina espaços reflexivos de aprendizagem autoformativa sobre os procedimentos dos trabalhos e pesquisa desenvolvidos.

E por último, indico que o roteiro da oficina contradiz o tipo de trabalho com projetos por ir além, em função da clareza sobre a perspectiva de teórica crítica do currículo oportuniza com o trabalho dos PIs para efetivar o currículo integrado. Entretanto, deve ser aprendido, testado, experimentado e reinventado por coordenadores, professores e alunos, não se alimentando a uma visão ilusória em função do roteiro, mas pelo contrário é necessário rever sempre os passos para tomar novas decisões de acordo com os processos de ensinagem vividos pelos alunos, pois a pesquisa possibilitou aos mesmos perceberem seus lugares de fala como partícipes de todo o processo.



REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: UNIVILLE, 2004.

ARROYO, Miguel. **Ofício do Mestre**: imagens e auto-imagens. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Considerações sobre classificação de produções técnicas**: ensino. CAPES. Brasília, 2016d. Disponível em: http://capes.gov.br/images/documentos/Classifica%C3%A7%C3%A3o_da_Produ%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A9cnica_2017/46_ENSI_class_prod_tecn_jan2017.pdf Acesso: 04/04/2019.

CANDAU, V.M. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos**: uma proposta de trabalho. Novameria/PUC-Rio. 1999. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf. Acesso em: 15/01/2019.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. (org.). **Paulo Freire**: uma bibliografia. São Paulo: Cortez, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ – IFPA. **IN 04/2018** – PROEN, Estabelece normas para a organização do Projeto Integrador na integralização curricular das atividades acadêmicas específicas dos cursos técnicos de nível médio e de graduação do IFPA. Belém: PROEN, 2018c. Disponível em: <https://proen.ifpa.edu.br/documentos-1/instrucao-normativa/2018-4/2044-instrucao-normativa-n-04-2018-estabelecer-normas-para-a-organicao-do-projeto-integrador-na-integralizacao-curricular-das-atividades-academicas-especificas-dos-cursos-tecnicos-de-nivel-medio-e-de-graduacao-do-ifpa/file>. Acesso: 30/11/2018.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). **Disciplinas e integração curricular**: história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de Ensino**: o quê, por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. (Série educação, 3)

WEFFORT, Francisco C. Educação e política: reflexões sociológicas sobre uma educação da liberdade. In. FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 24



Roteiro de Oficina Pedagógica para a Organização do Projeto Integrador em Cursos Técnicos de Nível Médio



Projeto Gráfico:
Pedro Tobias
pdr Tobias@gmail.com

Crédito Fotos:
Pixabay
pixabay.com

Unplash
unsplash.com